Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Victor Coutinho Lage

POLÍTICA:
Produção de Fronteiras, Limites e Subjetividades

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira

Rio de Janeiro

Abril de 2011

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

Pontifícia Universidade Católica
do Rio de Janeiro

Victor Coutinho Lage

Política: Produção de Fronteiras, Limites e Subjetividades

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. João Franklin Abelardo Pontes Nogueira
Orientador
Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Prof. Eduardo Soares Neves Silva
Departamento de Filosofia - UFMG

Prof. Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves
Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

Profa. Mônica Herz
Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro e Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 20 de abril de 2011.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, do autor e do orientador.

Victor Coutinho Lage

Graduou-se em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais em 2008.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

Ficha Catalográfica

Lage, Victor Coutinho

Política: produção de fronteiras, limites e subjetividades / Victor Coutinho Lage; orientador: João Franklin Abelardo Pontes Nogueira. – 2011.
150 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2011.
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Política moderna. 3. Fronteiras. 4. Limites. 5. Subjetividades. 5. Teoria política internacional. I. Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

A Paulo, Verônica, Milton,
Pedro e Lucy.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

Agradecimentos

Aos meus *pais*, ao meu *irmão*, à minha avó *Lucy* e ao meu *sobrinho*, pelo amor e por me propiciarem um sentimento de pertencimento a uma excelente família;

Aos três “filósofos”, *Guilherme*, Pedro e Rafael, com os quais dividi apartamento durante todo o mestrado e que ajudaram a tornar minha mudança para o Rio uma das coisas mais marcantes em minha vida;

Às(aos) amigas(os) que fiz durante a vida acadêmica, entre os quais destaco *Fernando Maia* (pelas inúmeras conversas, sobre os mais variados temas, e inúmeros cafés, jantares, lanches), *Layla Dawood* (uma das minhas maiores influências intelectuais), Geovanni (pelas horas de conversas, viagens, divagações), *Joanna*, Natália, Antônio Ruy de Almeida e Márcio Scalércio;

Aos(às) amigos(as) que fiz através do handebol e do tênis, entre os quais destaco Tiago (meu eterno amigo/parceiro no tênis), Tiago Bastos, Luciano Curi, Guilherme, Thiagus, Márcio, Marcello, Nathália, Marcele, José Avelino e Daniel pela companhia nos piores e melhores momentos em todos os finais de semana;

Aos(às) amigos(as) de outros contextos, entre os quais destaco Rodolfo, Thiago Cintra, Fernando Cyrino e Thiago Caruso; e

À Ludmila que, independente de "nosso" futuro, sempre será uma protagonista na narrativa da minha vida e a primeira mulher que ouviu de mim o pesado "eu te amo".

Ao meu orientador e professor, *João Pontes Nogueira*, que confiou em minha capacidade e, de formas muitas vezes enigmáticas, me apoiou em todos os momentos;

Aos professores que tive durante o mestrado (no IRI e na filosofia), entre os quais destaco, além de Rob Walker, Mônica Herz (pelo profissionalismo e pelo carinho com os quais sempre me tratou), Paulo Esteves (desde a graduação, uma das minhas maiores referências intelectuais), Nizar Messari (pela incrível capacidade de unir rigor e sensibilidade na relação com seus alunos), Carolina Moulin (cujo artigo que traduzi foi um dos mais importantes textos que li recentemente) e José María Gómez (pela genialidade que muito me inspira), assim como Danilo Marcondes (por ter me "apresentado" a Montaigne), Paulo Cesar Duque-Estrada (pelas aulas e valiosos comentários em versão anterior deste texto), Rafael Haddock-Lobo (pela acessibilidade sempre que minhas dúvidas urgiam) e Vera Andrade Bueno e Edgar José Jorge Filho (pelas aulas sobre as duas primeiras críticas de Kant);

Ao *Rob Walker* e ao *Nick Onuf*, cruciais tanto para minha dissertação quanto para minha futura carreira acadêmica;

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

Aos(às) meus(minhas) colegas e amigos(as) de sala durante o mestrado, que fizeram das aulas e das nossas reuniões sempre momentos de muito aprendizado e diversão;

Ao Philippe Bonditti, pelas horas de conversas e discussões sobre Foucault, assim como sobre meu futuro profissional;

Ao Evando Nascimento, pelas sugestões de leitura e indicações iniciais tanto sobre Derrida quanto sobre o estruturalismo na França;

Aos funcionários do Instituto de Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio), pela constante competência e disposição em ajudar, entre os quais destaco Vera, Natacha, Luciana, Cristiane e Lia; e

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa de estudos nos primeiros 12 meses de mestrado, ao Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pela "Bolsa Nota 10" nos últimos 12 meses de mestrado, e à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

Agradeço, ainda, aos membros do Grupo de Análise e Prevenção de Conflitos Internacionais (GAPCON) e do Critical Approaches to Security in Europe (*CASE Colletive*), dos quais sou membro.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos professores que mais expressivos foram desde o período da minha graduação, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), em Belo Horizonte: além do Paulo Luiz Moreaux Lavigne Esteves, Eugênio Pacelli Diniz, Onofre dos Santos e, em especial, *Eduardo Soares Neves Silva* (meu orientador na monografia da graduação e em um projeto de iniciação científica, e que continua a ser minha maior influência acadêmica e profissional até a presente data).

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

Resumo

Lage, Victor Coutinho; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes Abelardo. **Política: Produção de Fronteiras, Limites e Subjetividades.** Rio de Janeiro, 2011. 150p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação propõe uma perspectiva alternativa acerca da modernidade e da política moderna. Para tanto, divide-se em cinco grandes partes: além da introdução e da conclusão, há três capítulos centrais dedicados a textos de cinco pensadores considerados "clássicos". O primeiro dos capítulos centrais se lança à problematização do sujeito moderno, através de alguns textos de Montaigne e Descartes. O capítulo seguinte parte das fronteiras do sujeito para as fronteiras do Estado moderno: com Maquiavel e Hobbes, a discussão se volta à produção do Estado nas articulações espaço-temporais. Em seguida, o capitulo dedicado a Kant defende que sujeito, Estado e sistema são epicentros da modernidade e que nele as aporias entre Montaigne e Descartes e entre Maquiavel e Hobbes estão expressas com ainda maior complexidade. Operando nos limites, origens e fins, desses epicentros, a interpretação aqui proposta das três críticas e dos escritos políticos de Kant busca interpretá-lo como a máxima expressão das insolúveis contradições da modernidade na relação entre o universal e o particular. A perspectiva deste texto opera na íntima imbricação entre sujeito, Estado e sistema internacional modernos. Somente dessa forma é que se pode consolidar sua reivindicação central, que poderia ser formulada da seguinte maneira: a política é a produção de limites, fronteiras e subjetividades na interação com a alteridade. Ao final do texto, pretende-se que muitas aberturas tenham sido feitas, consciente e inconscientemente, não se perdendo de vista, no entanto, que muitos fechamentos terão sido promovidos, consciente e inconscientemente.

Palavras-chave

Política moderna; fronteiras; limites; subjetividades; teoria política internacional.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

Abstract

Lage, Victor Coutinho; Nogueira, João Franklin Abelardo Pontes. (Advisor). **Politics: Boundaries, Limits and Subjectivities**. Rio de Janeiro, 2011. 150p. MSc. Dissertation - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation proposes an alternative perspective on modernity and modern politics. To that task, it is divided in five major parts: in addition to the introduction and the conclusion, there are three central chapters devoted to texts from five thinkers considered "classics". The first of these chapters problematizes the modern subject through some of Montaigne's and Descartes' texts. The next one goes from the boundaries of the modern subject to the boundaries of the modern State: with Machiavelli and Hobbes, it is discussed the production of the State in spatio-temporal articulations. Then, the chapter dedicated to Kant claims that subject, State and system are epicenters of modernity and that in Kant are expressed, in even more complexity, both the aporias between Montaigne and Descartes and between Machiavelli and Hobbes. Working in the limits, origins and ends, of these epicenters, the interpretation proposed of the Kant's three critiques and of his political writings aims at interpreting him as the highest expression of modernity's insoluble contradictions in the relation between the universal and the particular. This text's perspective works in the intimate imbrications among modern subject, modern State and modern international system. Only this way can consolidate its central claim that could be formulated as follows: politics is the production of limits, boundaries and subjectivities in the interaction with otherness. At the end, the text intends to provide with many conscious and unconscious openings, without losing sight that many closures will also be promoted, consciously and unconsciously.

Keywords

Modern politics; boundaries; limits; subjectivities; international political theory.

Sumário

1 Introdução: a obra, o silêncio, a política 12

2 Montaigne e Descartes: a pintura de si e o *cogito* universalista 26
2.1 Est-ética política de si 29
2.2 "Momento cartesiano" 39
2.3 Do sujeito ao Estado moderno, do Estado ao sujeito moderno 49

3 Maquiavel e Hobbes: a alteridade sedutora e a invenção da origem 52
3.1 Temporalidade para além dos limites do espaço 54
3.2 Espacialização para (de)limitar o tempo 68
3.3 O tempo e o espaço em que Kant entra em cena: limites do sujeito e do Estado, limites do sistema e o que pode e não pode estar além 82

4 Kant: as duas dimensões da razão e as aporias das subjetividades modernas 85
4.1 No abismo aporético da política moderna 89
4.2 A subjetividade, o início, o fim 105
4.3 Nas fronteiras do sujeito, do Estado e do sistema internacional 111

5 Conclusão: origens, fins, próximos deslocamentos 132

6 Referências bibliográficas 142

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA

"Onde está Deus!", ele gritava. "Eu devo dizer-lhes: nós o matamos – você e eu. Todos somos assassinos... Deus está morto. Deus continua morto. E nós o matamos...".

Friedrich Nietzsche, *A Gaia Ciência*

Sei... [o] que há de desagradável em fazer aparecer os limites e as necessidades de uma prática no lugar em que tínhamos o hábito de ver desenrolarem-se, em pura transparência, os jogos do gênio e da liberdade.

Michel Foucault, *A Arqueologia do Saber*

Ce qui se trouve ainsi à l'oeuvre dans les discours de tous les jours dans l'exercice de la justice, et d'abord dans l'axiomatique du droit privé, public ou international, dans la conduite de la politique intérieure, de la diplomatie et de la guerre, c'est un lexique de responsabilité dont on ne dira pas qu'il ne correspond à aucun concept mais qu'il flotte sans rigueur autour d'un concept introuvable. Il correspond à une dénégation dont on sait que les ressources sont inépuisables. Il suffit de dénier, infatigablement, l'aporie ou l'antinomie, et de traiter d'irresponsables, de nihilistes, de relativistes, voire de poststructuralistes ou, pire, de déconstructionnistes, tous ceux qui continuent de s'inquieter devant tant de bonne conscience.

Jacques Derrida, *Donner La Mort*

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912321/CA